

ANO XV • Nº 114 • R\$ 15,00

www.fieramilano.com.br

# INCÊNDIO

**ENTREVISTA**  
IVAN CAMPOS  
DE CARVALHO

**EM DESENVOLVIMENTO**  
NORMA DE CONTROLE DE FUMAÇA  
EM EDIFICAÇÕES

## PREVENÇÃO EM ESTRUTURAS PROVISÓRIAS

MEDIDAS DE PROTEÇÃO  
SÃO INDISPENSÁVEIS  
PARA GARANTIR A  
SEGURANÇA EM EVENTOS



# Abrava e ABNT desenvolvem norma de controle de fumaça

INICIATIVA SURTIU APÓS O INCÊNDIO DA BOATE KISS E TEM POR OBJETIVO A PRESERVAÇÃO DE VIDAS E PATRIMÔNIOS

POR ADRIANE DO VALE | [adriane.vale@editoracasanova.com.br](mailto:adriane.vale@editoracasanova.com.br)  
FOTOS SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO



Mais de 80% das mortes em sinistros são causadas pela inalação de fumaça. Ela obscurece o ambiente e prejudica a localização do incêndio. Além disso, os corpos de bombeiros desperdiçam muito tempo e gastam mais água durante o combate por conta de tal fator. Desta forma, o controle de fumaça é fundamental para a preservação de vidas e patrimônios.

A ausência de uma norma nacional específica para a questão levou a Abrava (Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aqueci-

mento) e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a se unirem e criarem uma comissão de estudos, por meio dos comitês técnicos CB-55 (Comitê Brasileiro de Refrigeração, Ar Condicionado e Ventilação) e o CB-24 (Comitê Brasileiro de Segurança contra Incêndio), para o desenvolvimento da Norma Brasileira – NBR Controle de fumaça em edificações.

Como a Abrava congrega vários campos da engenharia, refrigeração, ar condicionado, ventilação e aquecimento e as empresas, associadas ou ►

não, oferecem um trabalho voluntário de conhecimento e experiência na área da ventilação, o CB-55, associado ao CB-24, decidiu trabalhar juntos pela norma de gerenciamento de fumaça, para que eventos de incêndio não provoquem mortes.

O início dos trabalhos de parceria se deu após o episódio na Boate Kiss, em Santa Maria (RS), em janeiro de 2013, quando, de acordo com o laudo técnico, 225 pessoas morreram asfixiadas pela fumaça do local, principalmente por conta do ácido cianídrico, emitido pela queima do produto de revestimento termoacústico do teto. O episódio chamou a atenção das entidades para que mudanças imediatas nas normas fossem realizadas, evitando novas tragédias.

Para Carlos Cotta Rodrigues, coordenador da comissão de elaboração da norma junto ao CB-24, coordenador da Divisão Técnica de Engenharia de Incêndio do Instituto de Engenharia e CEO da empresa Carlos Cotta Engenharia, qualquer instituição, federal, estadual ou municipal tem o dever de apoiar o trabalho feito pelo CB-24 e CB-55, não somente para honrar as mortes ocorridas na Boate Kiss, mas também todos os profissionais que dedicam suas vidas na elaboração de estudos internacionais e nacionais, visando soluções sustentáveis no campo do controle de fumaça.

### METODOLOGIA

O estudo em elaboração foi dividido em 10 capítulos. Os três primeiros deverão ser concluídos em 2015. Nesta fase inicial, a base é a IT-15/Controle de Fumaça, do Corpo de Bombeiros de São Paulo que, apesar de ser um texto com erros e confuso, segundo a avaliação de Cotta, é o que existe e o que os profissionais estão acostumados a utilizar. “Na IT-15 há muitos erros conceituais que serão corrigidos, inclusive fórmulas er-

radas e/ou que foram descartadas como solução técnica. Este é o trabalho da comissão de estudos, ajustar e corrigir os desvios da IT-15”, enfatiza.

A norma brasileira também terá como alicerces a NFPA-92, a EN12101 (partes de 1 a 12) e a BS7346. De acordo com o engenheiro Cotta, a relevância do tema é uma volta às origens da engenharia de incêndio, ou seja, salvar vidas humanas. “Muito se fala nas legislações em sistemas ativos de combate a incêndios (hidrantes, chuveiros automáticos e extintores) e passivos (compartimentação horizontal e vertical, controle de material de acabamento e revestimento, resistência estrutural) e pouco se desenvolveu, até hoje, em termos de proteção à vida humana, garantindo o abandono seguro de uma edificação em caso de um incêndio”.

### ANDAMENTO

Em abril de 2015 a comissão completará dois anos de muito trabalho, com reuniões mensais, análise de normas, regulamentações, troca de experiências entre seus membros e consultas a especialistas brasileiros e internacionais (principalmente ingleses e portugueses). O resultado, até o momento, é a consolidação de conceitos fundamentais para o desenvolvimento da NBR.

Os pontos definidos como meta são: A NBR será nacional, aplicada com o mesmo rigor em todos os Estados; padronização de procedimentos técnicos na área de segurança contra incêndios, com a capacitação de profissionais, engenheiros e arquitetos; produtos e processos certificados por órgãos competentes; qualificação e capacitação de mão de obra; certificação de empresas; manutenção do sistema instalado; treinamento e capacitação dos usuários; e testes constantes no sistema instalado.

De acordo com Cotta, as diretrizes básicas da norma brasileira serão a proteção à vida, com garantia de tempo para abandono da população usuária, tempo de acesso aos corpos de bombeiros em suas ações emergenciais e proteção ao patrimônio.

O coordenador da comissão explica ainda que todos os itens já estudados podem, a qualquer momento, sofrer alterações. “Estamos constantemente consultando especialistas na Europa. Temos de estar abertos a novas concepções, uma vez que testes reais e estudos mais avançados não pararam de ser apresentados no mundo.”

O balanço dos trabalhos realizados até o momento é extremamente positivo, principalmente por se tratar de uma parceria entre comitês brasileiros. “A parceria e a multidisciplinariedade certamente levarão a um excelente resultado. Mas estamos conscientes de que teremos muito trabalho pela frente”, comenta o coordenador.

Os próximos passos da comissão são a preparação de cursos de capacitação para engenheiros e arquitetos, em especial para membros dos corpos de bombeiros, além da continuidade dos estudos e adequações ao texto da nova NBR. O Instituto de Engenharia, por meio da Divisão Técnica de Engenharia de Incêndio, prepara o desenvolvimento de capacitação profissional para o ano de 2015 e 2016.

Quanto à previsão de quando a norma deverá ficar pronta, Cotta fala que, como coordenador dos trabalhos, não tem preocupação em relação à data, pois é consenso na comissão apresentar à sociedade uma NBR boa, principalmente por conta da fatalidade de Santa Maria.

Oswaldo Siqueira Bueno, engenheiro mecânico de projeto, consultor da Abrava e gestor do CB-55, também acredita que a comissão tem um lon-